

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades Salesianas e os Amigos das Missões Salesianas

Caríssimos amigos,
é claro que estes últimos meses não foram como os dos anos passados. O mundo parou. Emudeceu. A economia está em crise. As empresas estão fechando. Damo-nos conta agora do que pensávamos: que tudo o que tínhamos, tudo o que possuíamos, era resultado do nosso trabalho. Vivíamos talvez a nossa vidinha como se devêssemos ficar aqui na terra para sempre.

Continuamos na busca desesperada de um meio para debelar o Coronavírus. E foi também através desta pandemia que nos fomos gradualmente dando conta do que tínhamos esquecido, isto é: que tudo o que éramos, e somos, o devemos sempre à misericórdia de Deus. Queira o Senhor que este flagelo nos seja uma purificação e uma volta para Deus! Ele esperou pacientemente pelo nosso retorno, a fim de que seja Ele novamente o Centro de nossa vida. Podemos, apesar do Coronavírus, voltar a ter paz e tranquilidade? É claro que podemos! Porque a nossa Fé nos garante que, no fim, Deus triunfará sobre a enfermidade, as dores, a morte! Aos olhos da Fé, sabemos que o Espírito Santo continua a agir no mundo também hoje.

A Solenidade do Pentecostes nos assegura que, pelo poder do Espírito, é o amor misericordioso de Deus, e não o mal, a ter a última palavra: no fim Deus triunfará. Boas Festas de Pentecostes a todos!

Josep Maria Llorens

P. Alfred Maravilla SDB, *Conselheiro Geral para as Missões*



Esta emergência do Coronavírus foi uma oportunidade para desenvolver a criatividade pastoral salesiana e a solidariedade. Dos cinco Continentes vão surgindo tanto iniciativas para ajudar os mais desfavorecidos quanto novas propostas de educação e pastoral. É maravilhoso ver como todos os dias nos chegam notícias, fotos, vídeos sobre como o zelo salesiano vá implementando tão diferentes atividades em todo o mundo. A Congregação - através da **Equipe de Coordenação para as Emergências** - está acompanhando e promovendo a solidariedade em nível global. Esta Equipe nos dá algumas indicações e sugestões sobre pedidos acerca de atividades que visam a realização de projetos.

- Procure-se que **NINGUÉM** fique esquecido: que o pouco de que dispomos seja partilhado entre todos, especialmente entre os mais necessitados.
- Alguns doadores, em particular os mais institucionais, especificam 'para onde' deve ir o seu dinheiro; e nós devemos respeitar as suas intenções.
- É preciso evitar qualquer tipo de abuso financeiro. Apesar da "urgência", as organizações doadoras de 'Don Bosco Network', estão estudando os pedidos das Inspetorias para que se façam de maneira profissional. Para a implementação de alguns projetos, elas pedem diferentes tipos de documentação. Para todos os projetos apresentados à DBN se aguardam relatórios e comprovantes. Tudo deve ser documentado com faturas, recibos, relatórios, fotos, etc.
- Isto não é um páreo de 100 metros: é uma maratona; não é uma batalha: é uma guerra. Depois do impacto atual imediato, as consequências continuarão a vir por meses e anos. Há que rever séria e serenamente o nosso estilo de vida. Rever como se possam reduzir despesas, baixar custos, economizar, bloquear perdas, melhorar a administração, empregar os nossos recursos com mais eficiência, usar dos recursos atuais para "ganhar" alguma coisa, adotar um estilo de vida mais simples; rever veículos, viagens, celebrações, comemorações e como buscar ulteriores doações em nível local...

Há dias recebi notícias do P. Václav Klement, do 'Dom Bosco - Mati, FIS (Filipinas Sul). Defrontam-se com o Covid-19. Como? Com o trabalho manual, cultivando uma horta! PERFEITO! A 'colheita' iniciará dentro de poucas semanas. É um pequeno, mas brilhante passo à frente! Estas indicações e sugestões se dirigem a todos os Inspetores e a muitos Escritórios Inspetoriais de Planejamento e Desenvolvimento (EPD).

P. George Menampampil SDB
'Emergency Response Coordinator'

Covid 19—Missões



CONSTRUIR UM MUNDO UNIDO

Eu me chamo NIYOYITUNGIRA Emmanuel. Tenho 33 anos e venho de Burundi, África. Sou o mais velho de sete irmãos e salesiano missionário em Yakutsk, Sibéria. A vocação missionária cresceu comigo desde criança. Por isso, quando, ainda de menor, entrei no seminário em minha Diocese, compreendi que essa era realmente a minha vocação. Comecei a participar do Movimento 'FOCOLARE'. Estava lendo a sua história e a sua finalidade: CONSTRUIR UM MUNDO UNIDO. Então compreendi que todos podem ser missionários. Mas ali no seminário eu não podia manifestar esse meu desejo a nenhum dos sacerdotes porque, sendo diocesanos, havia menos possibilidade de favorecer aquele meu impulso missionário. Como no meu País naquele ano não era dada por garantida a calma para terminar o ano letivo, devido às greves dos professores, fui um dia visitar um meu amigo na Paróquia salesiana, em Rukago. Participamos da Celebração Eucarística da manhã. Em seguida, o P. Remy NSENGIYUMVA SDB, da Paróquia, veio saudar-nos e fez-nos algumas perguntas acerca dos nossos estudos... Aquele gesto me marcou profundamente: decidi ser salesiano e, portanto, missionário. Compreendi que salesianidade é igual a missionariedade. No dia em que iniciei a formação salesiana, comecei também a me interessar mais pela vida missionária. Um dia finalmente manifestei o meu desejo ao Inspetor, P. Camiel SWETVAGHER, que realmente me veio sempre acompanhando e me permitiu realizar essa vocação. Assim, recebi a cruz missionária das mãos do Reitor-Mor, na Expedição Missionária 148, de 2017, em Turim, para ir à Sibéria (Rússia).



Aqui os meus desafios se dividem em três categorias:

1. Desafios climáticos. Como todos podem notar, é muito difícil adaptar-se às condições de vida aos 50 graus... negativos, quando no seu país a temperatura é sempre positiva, acima de zero. Assim no início perdi a noção do tempo.
2. Desafios culturais. Cada um tem sua cultura. Não foi fácil integrar minha cultura na terra de missão (usos, costumes, mentalidade, sentimentos...). Acrescente-se a isso uma língua nova, uma comida nova, um ritmo de marcha novo, etc.
3. Desafios pastorais - O êxito nas atividades pastorais requer planos e recursos. Visto que em nossa comunidade missionária quase não havia jovens, isto para mim (e para a minha missão) foi um grande desafio. Sem falar que em nossa comunidade dependemos muito das condições climáticas.

Gostaria de manifestar a minha alegria e a minha gratidão à Congregação que me tem ajudado a realizar meus sonhos; hoje sou feliz porque sou missionário para os jovens, para a Congregação, para a Igreja.

Aos salesianos jovens, que sentem a vocação missionária, lhes diria que continuem a ouvir a voz de Deus. Dediquem um pouco de tempo a compreender melhor o que significa hoje "ser missionário". Com pouca experiência e muita humildade, poderia dizer que ser missionário hoje é difícil, mas possível e indispensável: há que salvar as almas dos jovens tão atacados pelos muitos vírus da globalização... E mais do que nunca, Dom Bosco é hoje necessário. Muitíssimo obrigado!

EMMANUEL NIYOYITUNGIRA, burundinês, salesiano missionário na Sibéria



Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos

O Bv. Filipe Rinaldi (1858-1931), III Sucessor de Dom Bosco, Fundador das Voluntárias de Dom Bosco (VDB), adaptou o espírito de Dom Bosco aos tempos novos. No encargo de Reitor-Mor, evidenciou maiormente os seus dotes de pai e a riqueza de suas iniciativas; eis algumas: zelo pelas vocações, formação de centros de assistência espiritual e social para as jovens operárias, guia e sustentáculo para com as Filhas de Maria Auxiliadora. Deu grande impulso aos Salesianos Cooperadores. Instituiu as Federações mundiais dos Ex-alunos de Dom Bosco: "Os Ex-alunos - dizia - são o fruto do nosso trabalho. Em nossas Casas não trabalhamos para que os jovens sejam bons somente enquanto estão conosco, mas para fazer deles bons cristãos. É por isso que a obra dos Ex-alunos é uma obra de perseverança: nossos sacrifícios dedicados a eles não podem ser desperdiçados".

**Pelos Ministérios
laicais na América**



Intenção Missionária Salesiana

Que eles continuem a ser sinais vivos da Igreja.

São milhares os Leigos colaboradores na missão salesiana na América. Rezemos para que tenham a mesma paixão de Dom Bosco pela juventude e os pobres: sejam um sinal vivificante do amor de Jesus Cristo entre o Povo de Deus.

